

Vamos de mãos dadas

*Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.*

Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Carlos Drummond de Andrade

Uma das principais missões da Universidade é o desenvolvimento de ações e atividades voltadas para a cidadania. Segundo a pensadora Hanna Arendt, cidadania é "o direito de ter direitos". Isso implica direito à informação, à educação, à expressão, à saúde, à riqueza acumulada, à diferença, à liberdade, à cultura etc.

Cidadania refere-se, portanto, a um *ethos* de convivência humana, cuja essência é a construção permanente de laços de participação, de solidariedade, de respeito e de dignidade. Trata-se de criar, garantir e cultivar formas, contextos e oportunidades em que o indivíduo cresça e se forme como sujeito autônomo, digno, ético e responsável, partícipe de sua história e de seu mundo. Com efeito, cômico de direitos e deveres civis, políticos e culturais.

A ação cidadã se faz, fundamentalmente, através do coletivo. No coletivo, há troca, diálogo, participação, interação, companheirismo, como também embates e conflitos. Viver coletivamente, com os seus problemas e sabores, é um grande desafio à cidadania contemporânea, em que as divergências tendem a se colocar como obstáculos ao crescimento pessoal, profissional, social e espiritual. Ora, as divergências e diferenças fazem parte do social e contribuem, à sua maneira, para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Como diz Nestor García Canclini, não devemos pensar a heterogeneidade como problema, mas como base para a pluralidade democrática. Afinal, a pluralidade é uma característica inerente ao espírito democrático.

A cidadania é refratária ao individualismo. No individualismo reside o vírus do egocentrismo e da competitividade selvagem. O individualismo contemporâneo é autofágico: devora-se a si mesmo, consumindo-se uns aos outros.

Em nossa concepção, um dos campos mais apropriados para o exercício da cidadania, dentro e a partir da Universidade, é a extensão e cultura. Isso porque a extensão universitária se propõe a interagir com as diferentes comunidades, buscando responder aos interesses e necessidades sociais emergentes. Busca, pois, a coletividade. Assim, a Universidade rompe os muros do saber acadêmico fechado, procurando contribuir com a sociedade, através do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural de que dispõe.

Uma Universidade não pode ficar ilhada em sua blindada redoma de vidro. Não pode ficar ensimesmada como Narciso. É preciso caminhar em direção à sociedade, ouvindo-a, vendo-a, tocando-a, propondo e encaminhando soluções, criando cultura, desenvolvendo projetos e programas de relevância social. Este é um dos papéis da Universidade, muito bem cumprido a partir do *locus* da extensão e cultura.

Através da extensão e cultura, a Universidade se faz presente, efetivamente, junto à sociedade. Não para assisti-la, de forma paternalista, mas para compartilhar conhecimentos e ações. Neste sentido, Universidade e sociedade entreolham-se e caminham juntas, de mãos dadas. É verdade que a sociedade está desencantada, um tanto taciturna. Mas, no fundo, todos nós nutrimos grandes esperanças de transformação, de construção coletiva de um mundo melhor.

Essa é uma enorme missão para a Universidade em geral. E, particularmente, para a UFG, que vem fazendo extensão e cultura comprometidas com as demandas sociais e culturais. A presente edição da revista "Extensão e Cultura", que ora apresentamos, demonstra, através dos vários artigos, entrevistas e reportagens, a magnitude dos projetos desenvolvidos em benefício da sociedade.

A construção permanente da cidadania depende do esforço, da dedicação e do compromisso de todos nós, que caminhamos de mãos dadas, que abraçamos a causa da extensão e cultura e que, atentos ao presente, prosseguimos na direção ao futuro.

Prof. Dr. Magno Medeiros
Coordenador de Extensão Cultural – PROEC/UFG